

RECONHECIMENTO E CUIDADO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA POPULAÇÃO IDOSA: PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Ana Catarine Moreira Ferreira Santos¹, Emore Ane Ribeiro Santana², Gabrielle Souto Almeida³, Maria Rita Oliveira de Arruda⁴

^{1,2,3,4}Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna

(catarinemor@gmail.com)

RESUMO

O envelhecimento populacional aumenta a vulnerabilidade a emergências psiquiátricas, frequentemente subdiagnosticadas ou negligenciadas. O objetivo deste estudo é analisar o papel da equipe multiprofissional no reconhecimento e manejo dessas crises na população idosa. A metodologia consistiu numa revisão de literatura na base SciELO, utilizando descritores específicos com recorte temporal entre 1992 e 2025. Os resultados apontam elevada prevalência de transtornos como depressão e delirium, agravados por polifarmácia e manifestações clínicas atípicas. A discussão destaca que a integração entre profissionais é crucial para superar falhas na continuidade do cuidado e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial. Conclui-se que a qualificação da equipe e o fortalecimento da rede intersetorial são fundamentais para garantir um atendimento humanizado, seguro e integral, reduzindo reinternações e impactos na qualidade de vida dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Transtornos mentais agudos. Atenção psicossocial.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências psiquiátricas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno global acelerado, decorrente da transição demográfica marcada pelo aumento da longevidade e pela redução das taxas de natalidade. Embora represente um avanço social, esse processo impõe desafios aos serviços de saúde, pois a população idosa apresenta maior vulnerabilidade a condições que comprometem seu bem-estar físico, emocional e social (Franco *et al.*, 2025). Nesse contexto, as emergências psiquiátricas, como delirium, depressão grave com risco de suicídio, agitação psicomotora e descompensação de transtornos mentais prévios, configuram situações críticas que exigem intervenções imediatas e qualificadas (Jesus *et al.*, 2023).

A complexidade desses eventos está na frequente subnotificação ou negligência dos sintomas, muitas vezes atribuídos ao envelhecimento natural, o que retarda o suporte adequado e amplia riscos. Além disso, há uma falta de reconhecimento precoce e de manejo adequado dessas condições nos serviços de saúde. Nesse contexto, a intervenção do time multiprofissional é fundamental para o cuidado integral, facilitando a identificação precoce das crises e a abordagem terapêutica fundamentada no acolhimento e na humanização.

Para superar modelos assistenciais fragmentados, é fundamental que os profissionais trabalhem juntos, a fim de garantir maior resolutividade e um cuidado seguro e respeitoso na rede de atenção (Franco *et al.*, 2025; Jesus *et al.*, 2023).

OBJETIVOS

Analisar os principais fatores associados às emergências psiquiátricas na população idosa e os desafios assistenciais enfrentados pela equipe multiprofissional no reconhecimento, manejo e continuidade do cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, realizado por meio de busca eletrônica na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A coleta de dados foi conduzida a partir da utilização da estratégia de busca “idosos AND psiquiatria”, com aplicação de filtro com aplicação de recorte temporal correspondente ao período de 2021 a 2025 para a primeira estratégia e de 1992 a 2025 para a segunda.

Após a etapa de busca, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos encontrados, com o objetivo de selecionar aqueles que apresentassem maior relevância temática em relação à proposta do estudo. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem aspectos relacionados à assistência psiquiátrica em pacientes idosos e às emergências psiquiátricas no contexto clínico. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados — contabilizados apenas uma vez —, publicações indisponíveis em texto completo e artigos que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2025), a transição demográfica amplia a prevalência e a visibilidade dos transtornos mentais na população idosa, sendo mais frequentes a depressão e os transtornos de ansiedade, além de esquizofrenia, transtorno pelo uso de psicoativos, delirium, demência e transtorno bipolar. Em contraste com os quadros crônicos, as emergências psiquiátricas nessa população caracterizam-se por descompensações agudas que exigem reconhecimento e intervenção imediata da equipe multiprofissional, como comportamento suicida, geralmente relacionado a eventos estressores e condições clínicas associadas, crises agudas de esquizofrenia e exacerbações relacionadas ao uso de substâncias (Cordeiro *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2023).

Diversos aspectos inerentes ao envelhecimento contribuem para a ocorrência e agravamento dessas emergências. No âmbito clínico, destacam-se o declínio fisiológico e funcional, as comorbidades crônicas e

as alterações neurocognitivas. Sob a ótica farmacológica, o uso de benzodiazepínicos e anticolinérgicos eleva o risco de agudizações. No campo psicossocial e do uso de substâncias, luto, isolamento social, álcool e drogas configuram fatores de risco (Souza *et al.*, 2023).

Segundo Valença Neto *et al.* (2023), a identificação precoce do agravamento dos transtornos mentais para prevenir emergências, além de cautela na indicação de polifarmácia e de medicamentos potencialmente prejudiciais à saúde mental do idoso. Nesse contexto, a equipe de saúde deve articular os diferentes níveis de complexidade da rede de atenção, garantindo integralidade do cuidado, suporte contínuo e atendimento humanizado, com encaminhamentos pertinentes e acionamento das demais esferas da rede (Cordeiro *et al.*, 2021).

DISCUSSÃO

O aumento da prevalência de transtornos mentais na população idosa, especialmente depressão e demência, reforça a magnitude desse agravo no contexto do envelhecimento populacional e sua associação com descompensações agudas e emergências psiquiátricas (Souza *et al.*, 2023). A elevada frequência de comorbidades clínicas, associada ao declínio funcional e às alterações neurocognitivas inerentes ao envelhecimento, contribui para maior vulnerabilidade a episódios como delirium, agitação psicomotora e depressão grave, frequentemente precipitados por fatores psicossociais, uso de substâncias ou medicamentos potencialmente inapropriados (Cordeiro *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a polifarmácia, especialmente com o uso de benzodiazepínicos e anticolinérgicos, pode agravar alterações cognitivas e funcionais (Valença Neto *et al.*, 2023). Além disso, as manifestações clínicas dos transtornos mentais em idosos tendem a ocorrer de forma atípica, muitas vezes sobrepostas a condições preexistentes, dificultando o reconhecimento precoce de crises nos serviços de urgência (Jesus *et al.*, 2023).

A fragilidade na continuidade do cuidado após o atendimento emergencial, com altas sem encaminhamento à Rede de Atenção Psicossocial (RAS), evidencia lacunas na articulação entre os níveis assistenciais, em desacordo com os princípios da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que preconiza atenção integral, integrada e orientada à preservação da funcionalidade (Brasil, 2006). Nesse contexto, a ausência de coordenação do cuidado e de seguimento longitudinal pela Atenção Primária à Saúde favorece recorrência de agravos, declínio funcional e reinternações evitáveis. Assim, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) constitui condição central para a organização das Redes Regionais de Atenção à Saúde, atuando como ordenadora do sistema e coordenadora do cuidado diante do aumento das condições crônicas e da complexidade epidemiológica atual (Lavras, 2011).

RESULTADOS

Foram realizadas buscas na base de dados SciELO, resultando na identificação de 25 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 estudos foram considerados adequados ao objetivo da pesquisa, compondo a amostra final deste trabalho. A prevalência de suspeição de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) foi de 32,6% em idosos da comunidade, associada principalmente ao sexo feminino, autopercepção negativa de saúde, distúrbios do sono e baixo nível de atividade física (Valença Neto *et al.*, 2023). Nas emergências psiquiátricas, predominaram idosos de 60 a 69 anos e do sexo feminino com diagnósticos como esquizofrenia, transtornos relacionados ao uso de substâncias, delirium, depressão grave e agitação psicomotora (Cordeiro *et al.*, 2021). As manifestações atípicas, comorbidades, polifarmácia e uso de medicamentos inapropriados, dificultam o manejo clínico e aumentam o risco de iatrogenias (Jesus *et al.*, 2023; Valença Neto *et al.*, 2023). Observou-se fragilidade na continuidade do cuidado, evidenciada pela alta sem encaminhamento. Os achados reforçam a necessidade de qualificação da assistência multiprofissional e de articulação com a RAS para garantir cuidado integral e reduzir reinternações (Brasil, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais em idosos constituem um relevante problema de saúde pública, devido à alta prevalência e à frequente demanda por atendimentos de emergência. Nessa população, fatores clínicos, psicossociais e o uso múltiplo de medicamentos aumentam a vulnerabilidade e dificultam o manejo, especialmente diante de apresentações clínicas atípicas e comorbidades. As fragilidades na continuidade do cuidado evidenciam a necessidade de fortalecer a articulação da Rede de Atenção Psicossocial e de qualificar as equipes multiprofissionais, a fim de garantir cuidado integral, seguro e humanizado, reduzindo agravos, reinternações e impactos negativos na qualidade de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CORDEIRO, M. G. DOS S. et al. Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 39-47, mar. 2021.

SOUZA, L. R.; et al. Transtornos psiquiátricos em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 19457–19469, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n6-050.

VALENÇA NETO, P. DA F. et al. Prevalência e fatores associados à suspeição de transtornos mentais comuns em idosos: um estudo populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 2, p. 100–110, abr. 2023.

. R. et al. Saúde mental da pessoa idosa: abordagens e estratégias de cuidado no contexto atual. **Revista ARACÊ**, [s. l.], v. 7, n. 5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-062>. Acesso em: 22 maio 2024.

JESUS, M. A. E. S. et al. Emergência psiquiátrica no contexto da rede de atenção psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 4780-4804, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-330>. Acesso em: 22 maio 2024

LAVRAS, C.. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 867–874, out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005>